

XIII Congresso Brasileiro de Agroecologia

CADERNETA DAS OFICINAS DE ESCRITA



Ciências em Movimento
em Defesa da Construção
do Conhecimento Agroecológico

Apresentação

O Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), promovido pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia), será realizado entre os dias **20 e 23 de novembro de 2023**, na cidade do Rio de Janeiro. O XII CBA chega em sua 12a. edição impulsionado pela comissão do Sudeste, a partir das redes de agroecologia dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, nas quais atuam instituições de pesquisa, ensino e extensão, movimentos sociais e distintos grupos e coletivos da sociedade civil.

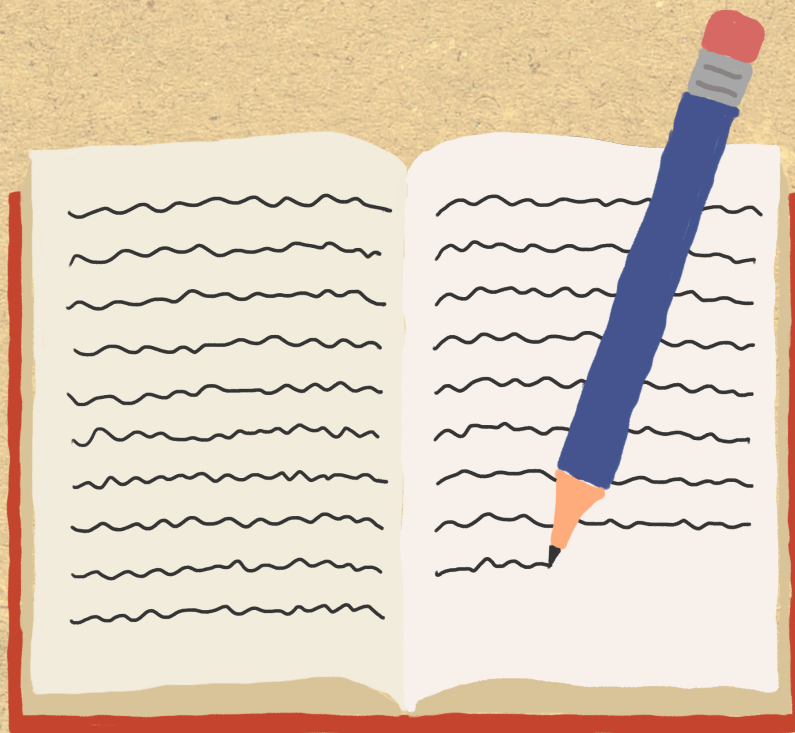
A proposta do **“CBA em movimento”** nasce do compromisso da ABA-Agroecologia de compreender a realização de seus Congressos a partir de uma constelação de iniciativas de mobilização nos territórios. Dessa forma, os quatro dias de realização do CBA representam a culminância de um conjunto de processos anteriores de preparação, intercâmbio de saberes e conhecimentos, desenvolvidos de forma territorializada e articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas em cada localidade.

Diversas iniciativas estão sendo tecidas como processo preparatório do CBA, entre elas, destacam-se: caravanas e intercâmbios, seminários, feiras e banquetes. Esses processos territoriais de preparação, mobilização e conexão com as experiências desenvolvidas nas universidades e outros centros de pesquisa, ensino e extensão, comunidades, quilombos, territórios indígenas, favelas e assentamentos, dentre outros territórios, representam parte do compromisso do Congresso com o diálogo de saberes. De maneira espontânea e como parte do calendário de grupos, redes, GTs da ABA e movimentos, oficinas e encontros vêm sendo e devem ser realizados localmente, de forma autogestionada (saiba como se organizar no nosso **texto de Inspirações**).



Como parte dessas atividades preparatórias, a Comissão organizadora propôs o Projeto de Oficinas de Escrita Regionais. As oficinas de escrita científica serão propulsoras e aglutinadoras do processo de preparação do XII CBA. Nelas, diferentes estratégias, técnicas e experiências serão desenvolvidas com o objetivo de construir ambientes de diálogo, intercâmbio e aprendizagem entre diferentes grupos e públicos.

O que são oficinas de escrita científica?



A escolha pelas oficinas de escrita científica enquanto base dos processos de preparação vem da necessidade de valorizarmos, qualificarmos e ampliarmos a produção do conhecimento, a comunicação e a integração de diferentes autoras e autores que produzem conhecimento em agroecologia.

As oficinas são ambientes de aprendizagem **centrados na produção de textos e relatos em diferentes abordagens e linguagens científicas**. Com o objetivo de ampliar os espaços coletivos de preparação, elaboração e revisão dos relatos de experiências que serão submetidos ao Congresso, as oficinas serão desenvolvidas a partir de metodologias participativas que compartilhem experiência de pesquisa que incluam reflexão a partir da práxis, registro, análise de dados e construção da escrita científica.

As Oficinas de escrita científica regionais irão contribuir como processo formativo para pessoas identificadas como **Antenas e Raízes**, que possuem atuação direta nos territórios. A partir do método compartilhado, poderão fortalecer e qualificar o desenvolvimento, sistematização e escrita dos trabalhos que serão submetidos ao Congresso, nas diversas modalidades disponíveis.

Qual Papel das Raízes e Antenas?

Os multiplicadores são raízes e antenas, pois estão conectadas com nossos valores, entre nós, e com nossos territórios e movimentos. São facilitadores e educadores que desempenham um papel crucial na socialização do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades através de oficinas e treinamentos. O papel dessas pessoas é:

1. Mobilizar pessoas para realização de oficinas, promover diálogos e conexões, buscando agregar pessoas de diversos territórios para participar, aumentando nossa rede de pessoas, coletivos, e movimentos para o CBA;

2. Capacitar os participantes das oficinas, fornecendo-lhes informações e habilidades práticas que facilitem a aprendizagem, conduzindo sessões interativas, fornecendo orientação coletiva e individualizada e respondendo a perguntas das/os participantes;

3. Reconhecer os saberes diversos, promover o diálogo, o trabalho junto, a colaboração, tecendo a partir de diferentes lógicas, acolhendo com sensibilidade os diferentes processos criativos;

4. Incentivar a sistematização das experiências das oficinas no site do CBA junto ao Agroecologia em Rede (AeR). Para saber mais **clique aqui.**



Como organizar uma oficina?



- Reúna pessoas estratégicas e interessadas de coletivos, redes e movimentos para ajudar na construção da oficina.
- Tenha os objetivos bem definidos: Qual a motivação? Qual a importância da oficina?
- Identifique coletivamente as possibilidades da oficina ser presencial e/ou online.
- Defina as/os participantes e direcione o planejamento às necessidades delas/deles.
- Construa uma programação coerente e contextualizada, adequando-se aos objetivos e ao tempo proposto.
- Tenha um eixo temático central e boas perguntas geradoras. É importante também manter a escuta ativa e a fala consciente para fazer boas amarrações.
- Prepare momentos de mística de acolhida para que as pessoas se sintam bem recebidas e especiais. *Cuidar dos processos envolve também o cuidado com o outro!!*
- Selecione materiais pedagógicos que se relacionem com os objetivos da oficina e que atizam a imaginação e a vontade de participar;

- Fomente debates sobre a construção da agroecologia como ciência e os desafios e potenciais da escrita solidária.
- Apresente os diferentes formatos de submissões do XII CBA, os eixos temáticos, prazos de submissão e como submeter.
- Promova debates sobre a escrita dos resumos, fazendo levantamento do que as pessoas querem escrever.
- Fique atento ao tempo. A oficina deve ser programada com Início, Meio e Fim. Divida um tempo específico para cada momento da atividade.

Para as oficinas on-line: Cada coletivo poderá optar por utilizar ferramentas que permitam maior participação dos integrantes como: jamboard, padlet, mentimeter, roleta no worldhall. Estas ferramentas possibilitam a interação e troca entre os participantes, seja pela linguagem escrita, por meio de ilustrações ou pela exposição oral.

As metodologias contidas nessa Caderneta são inspirações, cada coletivo poderá optar por utilizá-las ou propor outras metodologias de escrita que são conhecidas pelo grupo, coletivo ou região que irá conduzir.

EXPERIMENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Escrita Antirracista: voz de denúncias e anúncios (Por Pâmela Carvalho)



A escrita antirracista vem como forma de posicionamento para garantir coerência aos nossos processos de construção. A escrita tem potencial de acolher a voz de denúncias e anúncios, de forma diversa e plural, e assim pode ser elaborada, de forma solidária e coletiva, reconhecendo a indignação como potencial de transformação dos contextos e realidades. Visualizamos 6 pilares que atravessam sua construção. São eles:

1. Quebra de estereótipos;
2. Valorização da diversidade;
3. Comprometimento;
4. Ética;
5. Escrita que vem de dentro;
6. Situação que lhe cause revolta/ indignação, ou mesmo vontade de mudança.

Considerando estes pilares, a escrita antirracista é composta por uma estruturação que inicia a apresentação com uma denúncia e conclui com um anúncio visando uma escrita objetiva. Desta forma, é possível ter elementos para discorrer em um resumo:

- O que? Do que se trata a situação que lhe causa revolta?
- Onde ocorre a situação?
- Como a situação acontece?
- Por que este fato acontece?
- Apresente uma proposta de mudança.

Exemplo:

O que causa revolta?

Genocídio da população negra.

Onde ela ocorre, qual lugar?

No Brasil.

Como a situação acontece?

Através de políticas de estado que vem da escravidão até a “guerra às drogas”.

Por que?

Porque o Brasil ainda é um país racista e desigual.

Proposta de mudança:

reconhecimento de privilégios, políticas de reparação e fim da guerra às drogas.

Escrita Criativa



A escrita criativa envolve prazer, foco e descoberta, envolvendo 3 níveis: o para si; o para o outro; e para o coletivo. Na oficina, esses níveis podem ser alcançados.

1. Organize um grupo de pessoas interessadas e apresente os objetivos da oficina.
2. Distribua tarjetas para todas as pessoas. A partir da discussão das temáticas do CBA, peça aos participantes que escrevam uma palavra e depois mostrem ao grupo.
3. Oriente que o grupo represente suas respectivas palavras a partir de um desenho e reserve um tempo para a reflexão do mesmo.
4. A partir do desenho, elabore um texto livre descritivo. Essa etapa é importante ser feita de forma espontânea, sem pensar muito e sem corrigir, deixando a imaginação e a caneta fluir sobre o papel. (Técnica da escrita como descoberta) - Sugestão 10 minutos.
5. Peça para que as pessoas envolvidas no processo troquem seus desenhos com um colega e este fará um texto interpretativo a partir do desenho do outro.

Resultado: 4 produtos até aqui (1 palavra, 1 desenho, 2 textos).

6. As duplas discutirão as interpretações, as similaridades e diferenças entre os desenhos, lendo também o texto interpretativo que o colega fez sobre o desenho.

7. As duplas juntarão os desenhos e construirão um estandarte (técnica livre, que pode ser um novo desenho, colagem dos desenhos já feitos, o que acharem melhor).

8. À medida que forem terminando, as duplas darão início à montagem de um mural para socialização e discussão dos estandartes com os outros grupos. O primeiro grupo interpreta o desenho do segundo grupo e assim sucessivamente, até que se avalie todo o material de forma coletiva, dando atenção às impressões que surgirem e, destacando os elementos mais significativos.

9. Peça que as duplas se reúnam novamente para criarem um texto final a 4 mãos a partir das discussões que foram acumuladas durante a oficina. Avaliem coletivamente em quais formatos de submissões do XII CBA o texto se adequa.

Escrita Científica

A Oficina de Escrita Científica é um ótimo momento para alinhar entendimentos sobre as etapas que, em geral, compõem os trabalhos acadêmicos e científicos, com especial atenção para os formatos de submissão “**Resumo Expandido**” e “**Relato de Experiência-Técnica**” do XII CBA. O apoio de docentes, pesquisadores e estudantes que possuem experiência com a escrita científica, é fundamental na mediação e elucidação de dúvidas.



Se a Oficina de Escrita Científica pretende alcançar públicos de diversos territórios e em contextos e instituições diferentes, a **modalidade virtual** cumprirá mais facilmente com os objetivos. Caso seja voltada para grupos específicos e que compartilham de um mesmo território, a **modalidade presencial** promove mais interação e direcionamento sobre aquilo que se pretende escrever.

Para alguns estudantes a escrita científica, por vezes, pode parecer um obstáculo. E por essa razão, as “**Rodas de Diálogo**” tornarão a abordagem mais leve, inclusiva e participativa. Seja no formato virtual ou presencial, a interação com o conteúdo apresentado é um valioso indicador de aprendizagem.

Aí vão algumas sugestões para a montagem das Oficinas de Escrita Científica. O **roteiro** servirá como uma base de inspiração para a programação do encontro e as **perguntas geradoras** poderão ser usadas para gerar diálogo, reflexão e construção de saberes.

Roteiro para a Oficina de Escrita Científica:

1. Contextualização:

Conte um pouco sobre o histórico do CBA e apresente a ABA - Agroecologia como organização responsável pela a realização dos Congressos;

2. Apresentação dos Formatos de Submissão:

As normas dos formatos “Resumo Expandido” e “Relato de Experiência” precisam ser apresentadas e discutidas item por item, por exemplo: “como elaborar um título?”; “como escolher palavras chaves?”; “quando o abstract é importante?”...;

3. Dinâmica Aprendendo com os Exemplos:

Após a apresentação dos formatos e elucidação de dúvidas, convide as pessoas participantes a apresentarem, brevemente, o título ou tema gerador do trabalho pretendido para a submissão, e o formato escolhido, justificando a escolha.

Perguntas geradoras:

1. Quais são os passos necessários para construção de uma ciência com ética e responsabilidade social?

2. Quais são as bases e referências da agroecologia que consideramos fundamentais?

3. Se para escrever eu preciso ler, como realizo uma leitura que vou usar como referência da minha escrita?

Link do debate sobre o que é cada componente do resumo expandido



Orientações Gerais Das Submissões

1. Modalidades de recebimento dos trabalhos: Entenda em qual formato seu trabalho se adequa mais

São considerados RESUMOS EXPANDIDOS (TÉCNICO-CIENTÍFICOS) aqueles que contenham resultados de pesquisas e estudos ou ensaios teóricos inovadores, fazendo uma análise mais profunda e conceitual que contribua com a agroecologia e em sintonia com o eixo temático escolhido.

São considerados RELATOS DE EXPERIÊNCIAS TÉCNICAS aqueles que descrevem projetos e/ou ações desenvolvidas por instituições de ensino, pesquisa ou extensão, em parceria com a sociedade civil. Os relatos não devem se restringir a aspectos descritivos ou cronológicos da experiência, mas trazer também análises e aprendizados. Embora as experiências tenham sempre um caráter local, sua importância, ensinamentos, assim como suas bases e princípios, deverão apresentar um caráter mais ampliado.

A modalidade RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR, poderá ser apresentada no formato de RESUMO (texto) ou de VÍDEO. Trata-se de experiência relatada e apresentada pelos(as) próprios(as) AGRICULTORES, AGRICULTORAS, COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS OU ORGANIZAÇÕES SOCIAIS POPULARES. Espera-se que esse relato apresente uma vivência contextualizada segundo os princípios da agroecologia.

Os trabalhos aprovados, que tenham sido submetidos no formato escrito de todas as modalidades, serão publicados no Cadernos de Agroecologia;

Para acessar os modelos de submissão e detalhes das modalidades, **acesse o site do XII CBA.**



2. Eixos Temáticos: Identifique uma área de concentração

Os resumos serão recebidos a partir dos seguintes temas/eixos:



Agriculturas Urbanas



Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica



Ancestralidade, terra e território



Infâncias e Agroecologia



Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia



Crise ecológica e mudança climática: resistências e impactos na agricultura, nas águas e nos bens comuns



Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais



Juventudes e Agroecologia



Campeinato e Soberania Alimentar



Manejo de Agroecossistemas



Construção do Conhecimento Agroecológico



Saúde e Agroecologia



Contra os Agrotóxicos e Transgênicos



Políticas Públicas e Agroecologia



Educação em Agroecologia



Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

3. Veja as Normas de submissão

Nosso Congresso recebe uma quantidade grande de resumos, o que é muito bom, mas coloca uma série de desafios de organização para a Comissão Ciências e Saberes. Ler com atenção e seguir as normas e recomendações nos ajuda muito ao longo do processo. Além disso, a adequação às normas de submissão dos trabalhos é requisito para o processo de avaliação.

- Cada primeiro/a autor/a poderá submeter até 02 resumos;
- O Resumo Expandido (Técnico Científico) e o Relato de Experiência Técnica poderão ter até 05 coautoras/es e o Relato de Experiência Popular até 09 coautoras/es.
- Obs: o número de coautores/as poderá ser maior em caso de justificativa aprovada pela Comissão Ciências e Saberes.
- Todos os resumos, independente de sua modalidade, poderão ter no máximo 06 páginas;
- Normas e modelo dos resumos (**click no link para acessar**)



4. Fique atenta(o) aos prazos!

Data	Atividade
22 de Maio	Início das submissões
30 de Junho	Encerramento da submissão
20 a 23 de Novembro	XII CBA